

SUICÍDIO INFANTO JUVENIL: um olhar sobre as políticas públicas de prevenção ao autoextermínio entre adolescentes e jovens

Ednaldo Jardel Andrade De Santana

A presente pesquisa, visa, por meio de recorte temporal, identificar as políticas públicas brasileiras de prevenção ao suicídio de adolescentes e jovens, mapeando as políticas existentes e apresentando propostas de ampliação e/ou implementação de tais políticas, além de identificar ações de prevenção ao suicídio desse e que ainda não se tornaram políticas públicas. Apresenta-se os primeiros achados de aproximação do tema.

Contextualização

Durkheim (2000, p. 11) afirma que suicídio é “toda morte que resulta mediata ou imediatamente de um ato positivo ou negativo, realizado pela própria vítima” e ainda segundo ele, parte considerável dos suicídios são possíveis de prevenir e/ou intervir, considerando que “uma individuação excessiva leva ao suicídio, uma individuação insuficiente produz os mesmos efeitos. Quando é desligado da sociedade, o homem se mata facilmente, e também se mata quando é integrado nela demasiado fortemente” (Idem, 2000, p. 269).

Já segundo Galvão e Abuchaim (2001), suicídio “significa morte intencional auto-inflingida, isto é, quando a pessoa, por desejo de escapar de uma situação de sofrimento intenso, decide tirar sua própria vida”, portanto, as causas de uma morte auto infligida são diversas.

Para Marx (2006, p.44) “a classificação das diferentes causas do suicídio deveria ser a classificação dos próprios defeitos de nossa sociedade”, mesmo que ele (suicídio) se origine no âmbito familiar, mais especificamente nas relações de opressão (portanto, violentas), entre as pessoas que integram esse segmento da sociedade, o suicídio escancara os problemas sociais, talvez por isso, os índices de suicídio entre adolescentes e jovens tem aumentado nos últimos anos.

Diante disso, devemos perceber o suicídio não enquanto uma doença, mas um sintoma de algo que não está bem na própria sociedade e reflete em alguns indivíduos, em especial nos/as mais vulneráveis, aqueles/as que necessitam de cuidado por parte das diversas instituições e setores que compõem a sociedade. Nesse mesmo sentido, Solomon (2001, p. 248) afirma que “o suicídio não é resultado da passividade; é o resultado de uma ação. Requer uma grande quantidade de energia e uma vontade forte, além de uma crença na permanência do momento atual e pelo menos um toque de impulsividade”.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2000), considera o suicídio como um transtorno multidimensional, sendo ele o desfecho de uma relação de complexidade entre fatores diversos, portanto, podemos afirmar que é um fenômeno biopsicossocial, tornando-o um problema não apenas do campo da saúde, mas da sociedade como um todo, sendo

necessárias políticas públicas de prevenção intersetoriais, ou seja, envolvendo diversos atores e atrizes do Sistema de Garantia de Direitos.

Objetivos e Metodologia

Considerando os elementos apresentados anteriormente, essa proposta tem como objetivo geral **identificar as políticas públicas brasileiras de prevenção ao suicídio entre adolescentes e jovens**, e apresenta os primeiros achados sobre o aumento de casos ocorridos nesse público, nos últimos anos. Prossegue-se, com o levantamento das políticas públicas federais (?) de prevenção com possibilidade, caso seja necessário, de realização de diálogos com agentes públicos, em especial do Sistema de Garantia de Direitos, buscando perceber ações que são realizadas na perspectiva da prevenção e que podem tornar-se políticas públicas.

Para o desenvolvimento da pesquisa, tendo em vista os procedimentos técnicos (KAUARK, MANHÃES E MEDEIROS, 2010, p. 27), a metodologia utilizada e que melhor se aplica para alcançar os objetivos propostos, é o da pesquisa análise documental, a ser complementada com entrevista para a averiguação do tema em questão, tendo em vista tratar-se de uma “técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado” (SEVERINO, 2014, p. 108). Com a utilização dessa técnica, estabelece-se o diálogo com agentes de políticas públicas, em especial do Sistema de Garantia de Direitos, buscando a percepção de algumas ações que são realizadas na perspectiva da prevenção ao suicídio entre adolescentes e jovens, ou seja, o que é realizado e que não está formalizado em políticas públicas.

Primeiros Achados

O suicídio é uma realidade que permeia a humanidade desde as suas origens, mesmo assim ainda continua sendo um fenômeno complexo (BORGES e SANTANA, 2016), o que torna ainda mais urgente a necessidade de diálogo e aprofundamento dos conhecimentos referentes ao tema. Tal complexidade, reforça um estigma social, o qual vem permeado de “vergonha, pecado, fracasso, egoísmo, manipulação, o que cria um cenário de silenciamento em torno desse tipo de morte, que apresenta sentidos específicos” (Idem).

Os primeiros achados de aproximação sobre os dados do tema são contundentes quanto ao aumento de sua incidência e revelam a importância de se pesquisar o tema. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021) o suicídio está entre as principais causas de morte entre pessoas com idade de 15 a 29 anos no mundo, sendo a quarta principal causa. No Brasil (2022, p. 17), o suicídio é a terceira maior causa de mortes entre adolescentes e jovens de 15 a 19 anos. Dados da Secretaria de Vigilância em Saúde do

Ministério da Saúde (Idem) apontam que no período entre 2016 e 2021 foram registrados 6.588 casos de suicídio em pessoas com idade entre 10 e 19 anos e que “em relação às taxas

de mortalidade por suicídio, verificou-se um aumento dessas taxas entre 2016 e 2019, de 2,74 por 100 mil para 3,90 por 100 mil adolescentes. No ano de 2020, ano de início da pandemia do covid-19 no Brasil, a taxa foi de 3,82, e em 2021 foi de 4,02 por 100 mil” (Ibidem, p.18).

Segue-se com a pesquisa de aproximação da realidade, considerando que o suicídio está diretamente relacionado com a saúde pública e que tem crescido o número de casos entre adolescentes e jovens, sendo necessário que os mecanismos de combate e prevenção, englobem os cuidados com a saúde mental, por meio do fortalecimento das políticas públicas intersetoriais, as quais devem prever estratégias de sensibilização e conhecimento relacionado ao tema, desconstruindo estigmas associados a ele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Miguel Gil Pinheiro; SANTANA, Jardel. **Direitos humanos de jovens indígenas**. In: ALVES, Miriam Fábria; MATUTINO, Aurisberg Leite. Juventudes: educação e religião em cenários de violência. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2016. p. 244-265.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico 37**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no37>. Acesso em: 06 jan. 2023. p. 17-27.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 275 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239077/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%20O%20Suicidio%20\(2000\).pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4239077/mod_resource/content/0/%C3%89mile%20Durkheim%20-%20O%20Suicidio%20(2000).pdf). Acesso em: 06 jan. 2023.

GALVÃO, Ana Luiza; ABUCHAIM, Claudio Moojen. **Suicídio**. ABC da Saúde Informações Médicas Ltda, 2010. Disponível em: <https://www.abcdasaude.com.br/psiquiatria/suicidio/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88 p. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrodemetodologiadapesquisa2010_011120181549.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023.

MARX, Karl. Sobre o suicídio. São Paulo: Boitempo, 2006. 84 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Suicídio**. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>. Acesso em: 06 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Departamento de saúde mental, transtornos mentais e comportamentais**. Prevenção do suicídio: um manual para médicos clínicos gerais. Genebra, 2000. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67165/WHO_MNH_MBD_00.1_por.pdf;jsessionid=24E2FD12E48557072ECC2FC123AC9F77?sequence=7. Acesso em: 11 jan. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez,
2014. 274 p. Disponível em:

<https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Methodolo>

[gia do Trabalho Científico - 1ª Edição - Antonio Joaquim Severino - 2014.pdf](#). Acesso em: 13 jan. 2023.

SOLOMON, Andrew. **O demônio do meio-dia**: uma anatomia da depressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 635 p. Disponível em: <http://www.ava-edu.net/biblioteca/wp-content/uploads/2020/07/O-demonio-do-meio-dia-uma-anatomia-da-Depressao-Andrew-Solomon-2.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2023.